

SEDAÇÃO CONSCIENTE COM DEXMEDETOMIDINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Felipe Heringer Alcure Quarto¹
Emanuel de Paula Rodrigues¹
Deyliane Aparecida de Almeida Pereira²
Cristiano Magno Silva Sampaio³

deyliane.univertix@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Sedação consciente, Dexmedetomidina, Anestesia, Depressão respiratória.

INTRODUÇÃO

O uso de anestésicos em procedimentos cirúrgicos é extremamente necessário para garantir a execução da cirurgia mantendo o paciente em um estado de sedação permitindo assim que o cirurgião possa realizar o procedimento, além de causar uma amnésia e diminuir a ansiedade. Fármacos como propofol, midazolam e diazepam são habitualmente usados para atingir esses objetivos, e associados a opióides para um efeito analgésico no pós-operatório. Porém, promovem depressão do centro respiratório, sendo necessário intubação orotraqueal e ventilação mecânica. Segundo Andarde e Castiglia (2018), alguns procedimentos requerem que o paciente se mantenha consciente no intraoperatório ou durante a execução de exames e a dexmedetomidina tem se mostrado como o fármaco de escolha com satisfatório nível de sedação e alívio de dor. Diante do exposto, este estudo tem como objetivo analisar o uso da dexmedetomidina para a sedação consciente, a partir de uma revisão da literatura.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa, realizada através das bases de pesquisa *National Library of Medicine* (PubMed) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), entre os anos de 2017 e 2023, com o intuito de compreender as questões em torno da sedação consciente com dexmedetomidina. Sendo assim, a busca foi realizada nos presentes descritores em Ciências da Saúde, combinados pelo operador booleano “and”: “Dexmedetomidine”, “Conscious”, “Sedation”. Os critérios para seleção de artigos foram englobados em trabalhos publicados nos últimos sete anos e estarem disponíveis na íntegra. Os critérios para exclusão foram artigos indisponíveis gratuitamente e trabalhos que não se adequaram ao tema proposto. Foram encontrados com base nos dados, 770

¹ Acadêmicos do 2º Período de Medicina do Centro Universitário Vértice - Univértix.

² Licenciatura e Bacharel em Educação Física – UFV. Mestre em Educação Física – UFV. Doutora em Ciências da Nutrição UFV. Professora do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó. Coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Estudos: Educação e Saúde – NUPES.

³ Médico Clínico. Professor do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

artigos correlacionados, sendo então selecionados 13 artigos para leitura completa, sendo excluído 6, pois não era adequado ao tema proposto. As produções científicas elegíveis foram lidas na íntegra e realizada a análise qualitativa temática (SOUZA, 2019).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após análise dos artigos, foi observado que os sedativos propofol e midazolam quando usados para sedação consciente, apresentam depressão respiratória, hipóxia, maior uso de analgésico durante e no pó cirúrgico quando relacionado ao uso de dexmedetomidina, que apresentou maior estabilidade hemodinâmica, menor necessidade de uso de analgésicos, efeito ansiolítico, menor risco de instabilidade cardiorrespiratória e menor tempo de recuperação. Corroborando com esses pontos, Kinugasa *et al.* (2018) sintetiza relatando que o uso da dexmedetomidina para sedação de pacientes proporciona fácil obtenção de um nível de sedação consciente e remove a dor, que significa que o paciente está dormindo, mas é facilmente acordado quando estimulado. Nesse sentido, a colaboração do paciente durante alguns procedimentos e exames são de extrema importância guiando ou auxiliando o médico. Denominada sedação consciente, é definido pela *American Society of Anesthesiologists* (ASA) como uma depressão da consciência induzida por drogas durante a qual os pacientes respondem intencionalmente a comandos verbais acompanhados por estimulação tátil leve. Segundo Alizadehasi *et al.* (2019), sedação em diagnósticos e procedimentos intervencionais é usada para aliviar o desconforto e ansiedade do paciente e promover a amnésia da experiência. Além disso, moderada sedação criando um estado calmo e cooperativo melhorando a satisfação e desfecho do procedimento. O uso de sedativos tradicionais, como midazolam, fentanil, propofol e droperidol pode levar a sedação excessiva, ao comprometimento da colaboração do paciente e à depressão respiratória (ANDRADE e CASTIGLIA, 2018). Dessa forma, uma sedação consciente não seria possível e um estado colaborativo do paciente não estaria disponível no momento preciso intraoperatório ou durante um exame. Para esse objetivo a dexmedetomidina tem sido amplamente usada. Em um estudo de Lee (2019) demonstrou que a dexmedetomidina induz uma resposta sedativa única, conhecida como "sedação despertável" ou "sedação cooperativa", que mostra uma fácil transição do sono para a vigília, permitindo assim que o paciente seja cooperativo e comunicativo quando estimulado. E, não como outros sedativos, causa mínima depressão respiratória. A exemplo disso, agonista alfa-2 adrenoceptores dexmedetomidina tem sido usado como sedativo e induzindo amnésia e analgesia. Além disso, tem o efeito de ansiolítico, o que é essencial na eficácia durante uma craniotomia acordada. Sedação consciente tem ajudado neurocirurgiões a acessarem importantes funções neurológicas enquanto preserva a integridade durante a ressecção do tumor em críticas áreas anatômicas (MOLINA *et al.*, 2017). Ademais, Estabiliza a hemodinâmica e suprime a atividade do sistema nervoso simpático (DIAB *et al.* 2022), rápido retorno no pós-operatório, melhor analgesia, maior satisfação pelo paciente (KINUGASA, 2018). Neste interim, é seguro para as vias respiratórias e respiração mesmo sobre moderada sedação, apresenta baixo risco de instabilidade cardiopulmonar e diminui a quantidade de analgésico durante e depois da cirurgia (LEE, BAE, KIM e MIN, 2023). Portanto, dexmedetomidina promove satisfatório nível de sedação, com curto período de recuperação e boa aceitabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a dexmedetomidina é um adequado sedativo para sedação consciente, mantendo a hemodinâmica e a respiração estável, com curto tempo de recuperação e aceitável satisfação pelo paciente e médico. Porém, mais estudos devem ser realizados com intuito de identificar tais efeitos e respostas do paciente aos procedimentos supracitados.

REFERÊNCIAS

ALIZADEHASL, Azin *et al.* Comparison of Sedation between Dexmedetomidine and Propofol During Transesophageal Echocardiography: A Randomized Controlled Trial. **Annals of Cardiac Anaesthesia**, Teerã, v. 22, p. 285-290, 2019.

ANDRADE, Leonardo Riade; CASTIGLIA, Yara Marcondes Machado. Sedação com dexmedetomidina e remifentanil em anestesia local para monitoração intraoperatória da fala: um relato de caso. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, Botucatu, v. 68, n. 5, p. 521-523, 2018.

DIAB, Khassan Mokhamad Ali *et al.* Adult Cochlear Implantation Under Local Anesthesia and Conscious Sedation with Dexmedetomidine: Efficacy and a Method to Interact with the Conscious and Cooperative Patient. **The Journal of International Advanced Otolaryngology**, Moscou, v.18, n.4, p. 285-290, 2022.

KINUGASA, Hideaki *et al.* Dexmedetomidine for conscious sedation with colorectal endoscopic submucosal dissection: a prospective double-blind randomized controlled study. **Official Journal of the American College of Gastroenterology**, Okayama, v.9, n.167, p. 1-8, 2018.

LEE, S. Dexmedetomidine: present and future directions. **Korean Journal of Anesthesiology**, Jeong-ro, Dong-gu, Gwangju, v. 72, n. 4, p. 323-330, 2019.

LEE, Tae-Yul; BAE, Han-Jin; KIM, Deok-Woo; MIN, Too Jae. Conscious Sedation Methods for Blepharoplasty in Day Surgery. **Journal of Clinical Medicine**, Basel, v.12, n.4099, p. 1-9, 2023.

MOLINA, Eric Suero *et al.* Conscious sedation with dexmedetomidine compared with asleep-awake-asleep craniotomies in glioma surgery: an analysis of 180 patients. **Journal of Neurosurgery**, Munster, v.129, p. 1223-1230, 2018.

SOUZA, Luciana Karine de. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 71, n. 2, p. 51-67, 2019.